

Sobre dois novos nematodeos parasitos da quica: *Caluromys philander* (L.) *

por

Herman Lent e J. F. Teixeira de Freitas

(Com 10 figuras no texto)

Neste trabalho descrevemos duas novas especies de helminthos nematodeos parasitos de uma quica não muito commum entre nós, capturada pelo Dr. J. C. N. Penido e determinada pelo Prof. Alipio Miranda Ribeiro, do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Um delles pertence á superfamilia *Spiruroidea* Railliet & Henry, 1915, familia *Rictulariidae* Railliet, 1916, genero *Rictularia* Froehlich, 1802 e é descripto sómente de 10 exemplares femeas já que não conseguimos encontrar nenhum exemplar macho; o outro pertence á superfamilia *Subuluroidea* Travassos, 1930, familia *Subuluridae* Yorke & Maplestone, 1926, subfamilia *Subulurinae* Travassos, 1914, genero *Subulura* Molin, 1860 e é descripto de um unico exemplar macho.

Rictularia jaegerskioldi n. sp.

Comprimento:— Femea 16,648 a 24,617 mm.

Largura maxima:— Femea 0,572 a 0,710 mm.

Helminthos de côr branca, com corpo afilado nas extremidades, cuticula provida de estrias longitudinaes e transversaes, sendo estas muito pronunciadas e apresentando duas séries longitudinaes de formações chitinosas caracteristicas situadas ventro-lateralmente.

Essas formações se orginam ao nivel do inicio do esophago e terminam perto da extremidade posterior, em geral logo após o anus. São dispostas em numero de 80 a 82 pares e se differenciam em 2 typos principaes: o primeiro (fig. 1) é representado por formações que apresentam uma larga base estriada transversalmente e um pequeno aculeo dirigido para traz, e se situa do inicio do esophago até a região pre-vulvar; o segundo typo (fig. 2) é representado por verdadeiros espinhos, levemente encurvados, de base pequena e não estriada transversalmente, e se situa da região post-vulvar á extremidade posterior do corpo; entre esses 2 typos existem alguns pares de transição (fig. 3).

* Recebido para publicação a 31 de Julho de 1935.

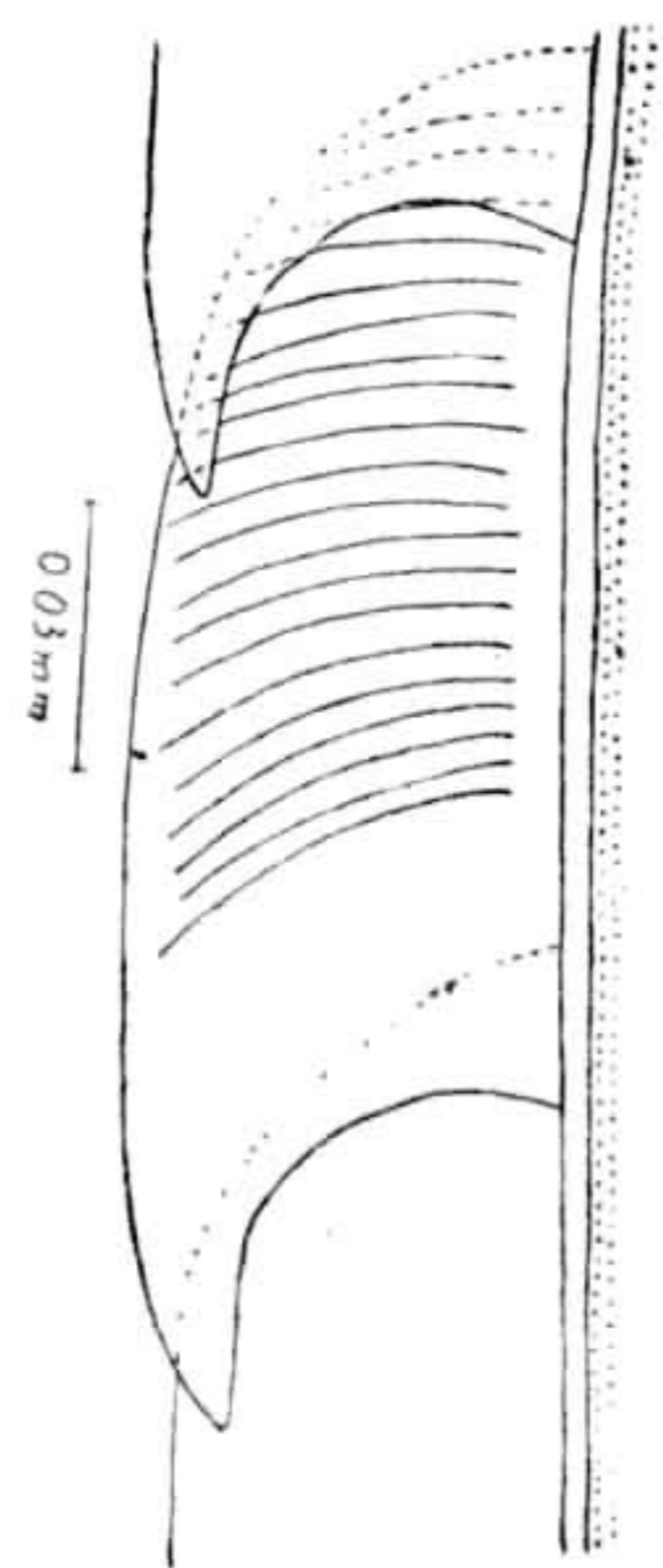


Fig. 1 — *Rictularia jaegerskioldi* n. sp. — Espinho cuticular.

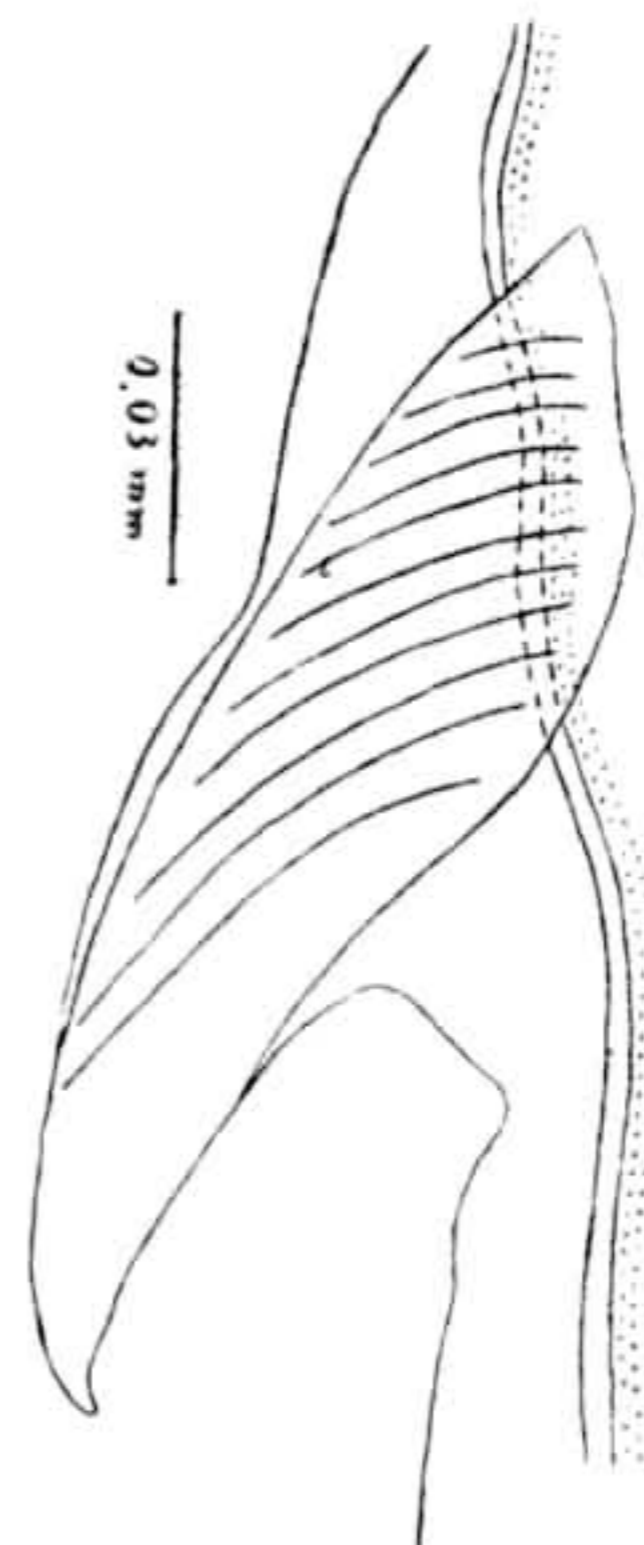


Fig. 3 — *Rictularia jaegerskioldi* n. sp.

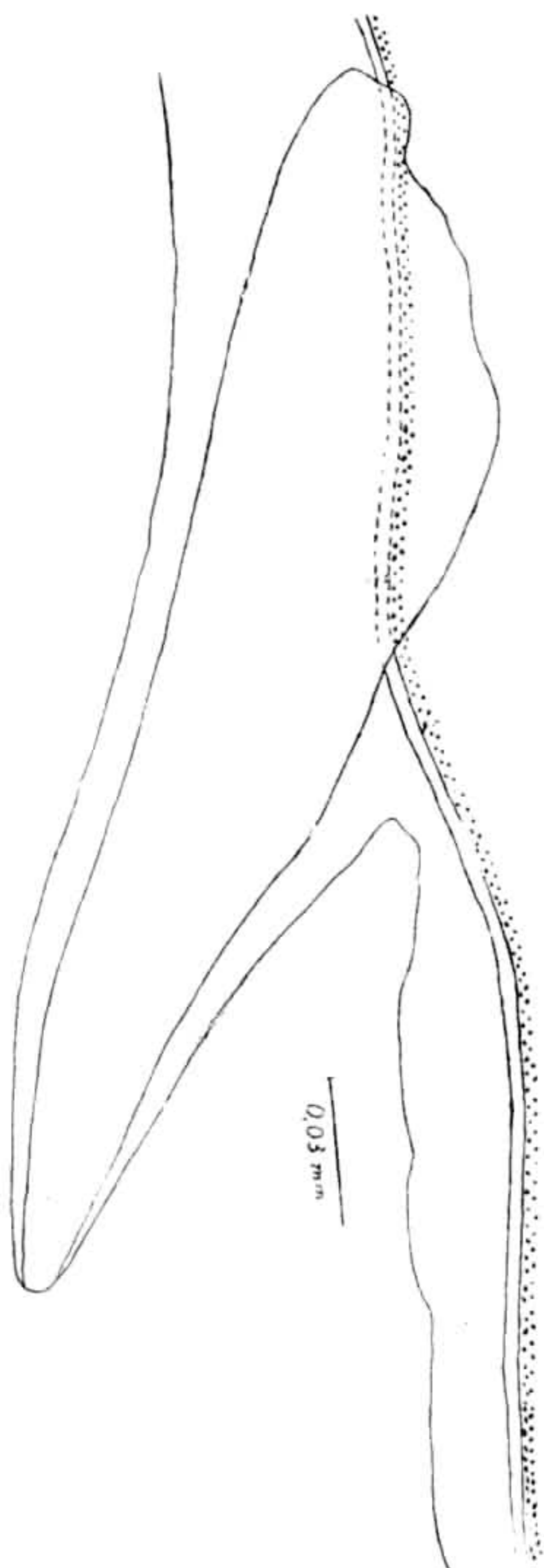


Fig. 2 — *Rictularia jaegerskioldi* n. sp. — Espinho cuticular.

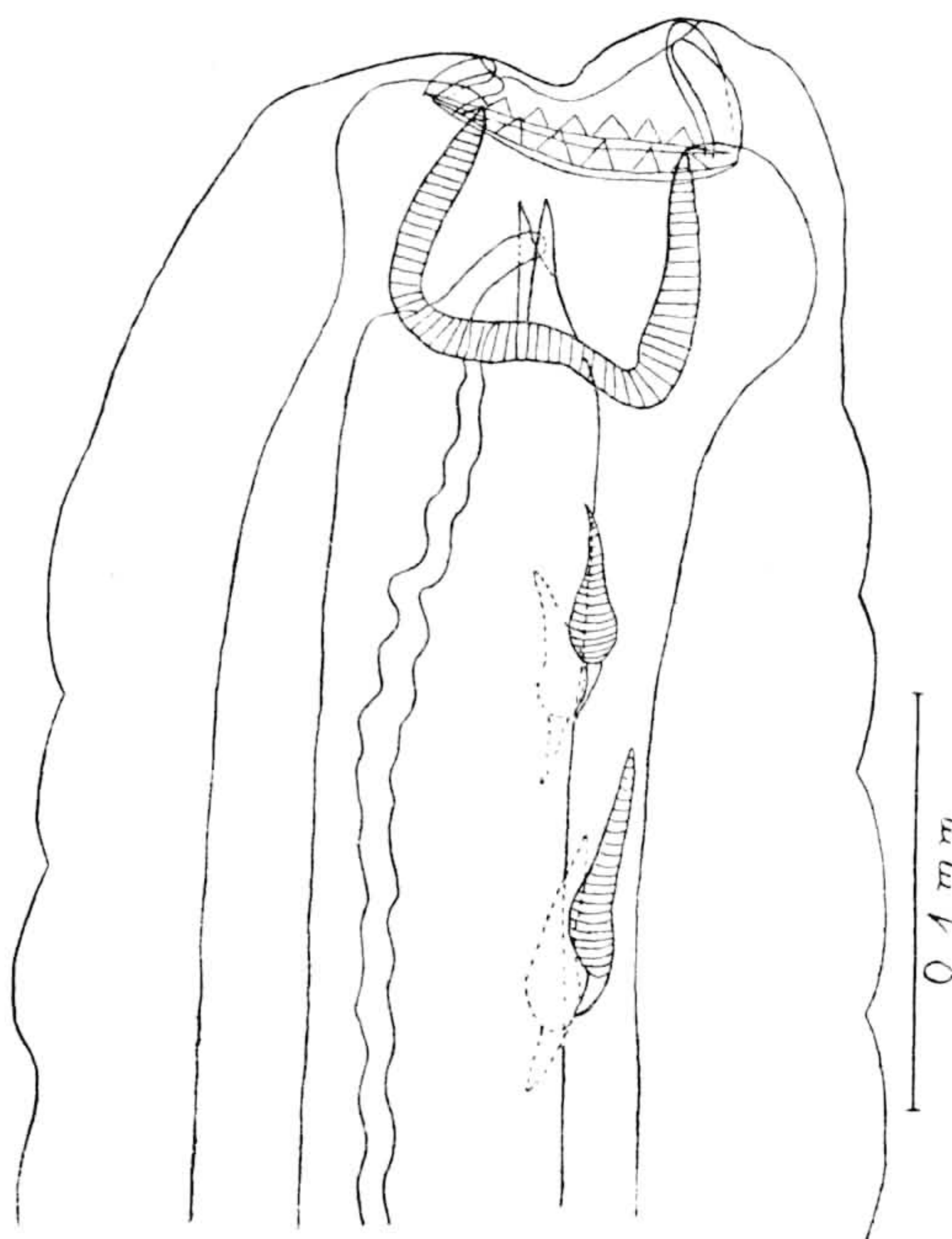


Fig. 4 — *Rictularia jaegerskioldi* n. sp. — Extremidade cephalica.

As formações do 1.º tipo são muito próximas, havendo mesmo superposição em algumas dellas; á proporção que se caminha para a extremidade posterior do corpo ellas vão se afastando umas das outras cada vez mais.

A extremidade anterior apresenta um ampla capsula buccal (fig. 4)

não desviada dorsalmente, medindo 0,056 a 0,080 mm. de comprimento por 0,072 a 0,096 mm. de largura, isto é, tendo secção mais ou menos quadrangular. A abertura buccal é circundada por uma coronula de denticulos e por 2 pares de papillas, dos quaes um ventral, bem desenvolvido, e outro dorsal, menor. No fundo da capsula buccal observam-se 3 dentes, dos quaes dois ventraes, ponteagudos e rectos e um dorsal, de ponta romba, encurvado ventralmente e que geralmente termina entre os dois ventraes. Apresenta-se essa extremidade anterior cercada por uma cuticula mais ou menos dilatada, o que é devido á fixação, pois que os exemplares vivos não apresentavam esta dilatação. Esophago longo, cylindrico, com 2,473 a 3,288 mm. de comprimento.

Vulva situada a cerca de 2,402 a 3,240 mm. da extremidade anterior, abrindo-se no fundo de um forte sulco transversal, que se situa entre os 36.^o

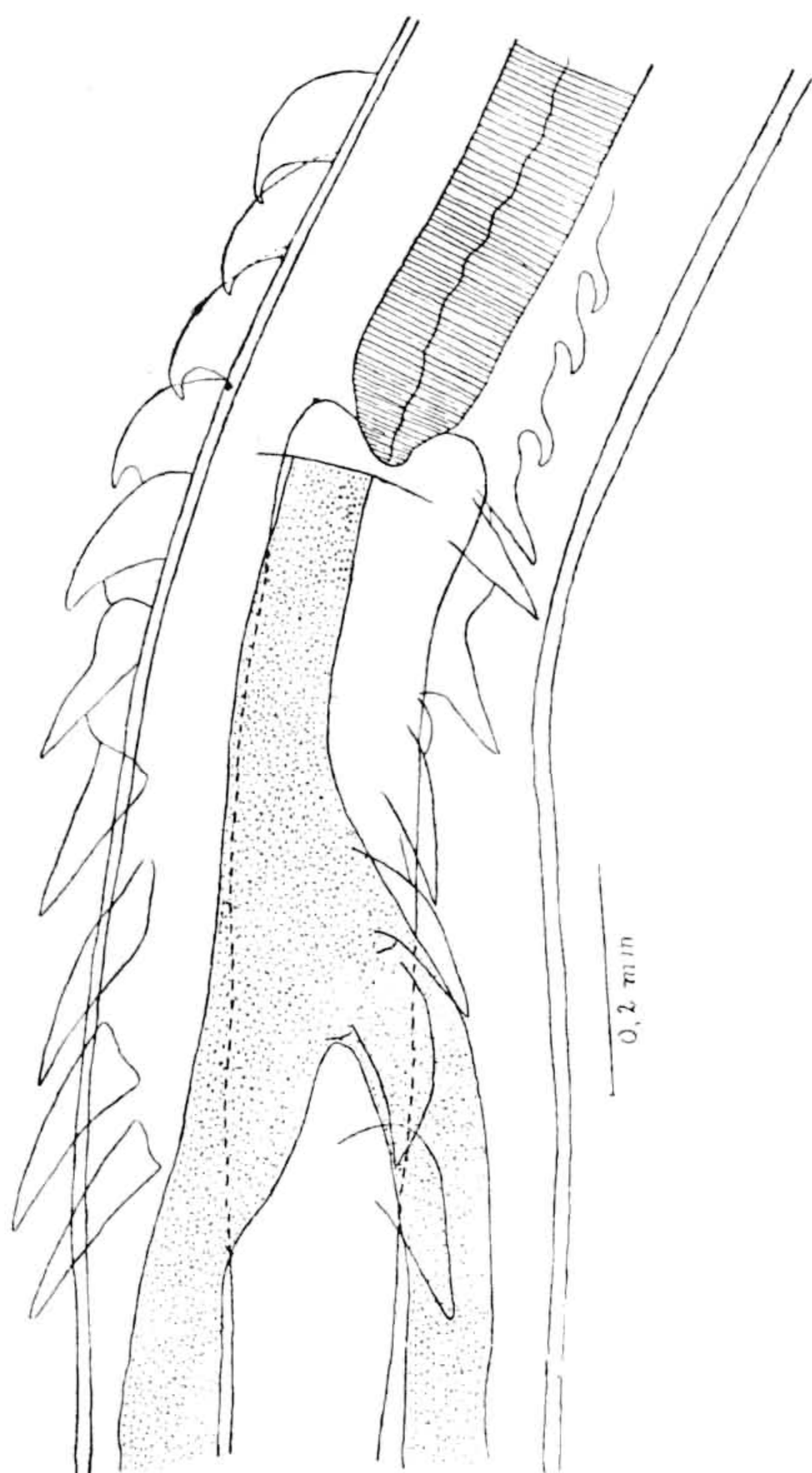


Fig. 5 — *Rictularia jaegerskioldi* n. sp. — Região vulvar; face ventral.

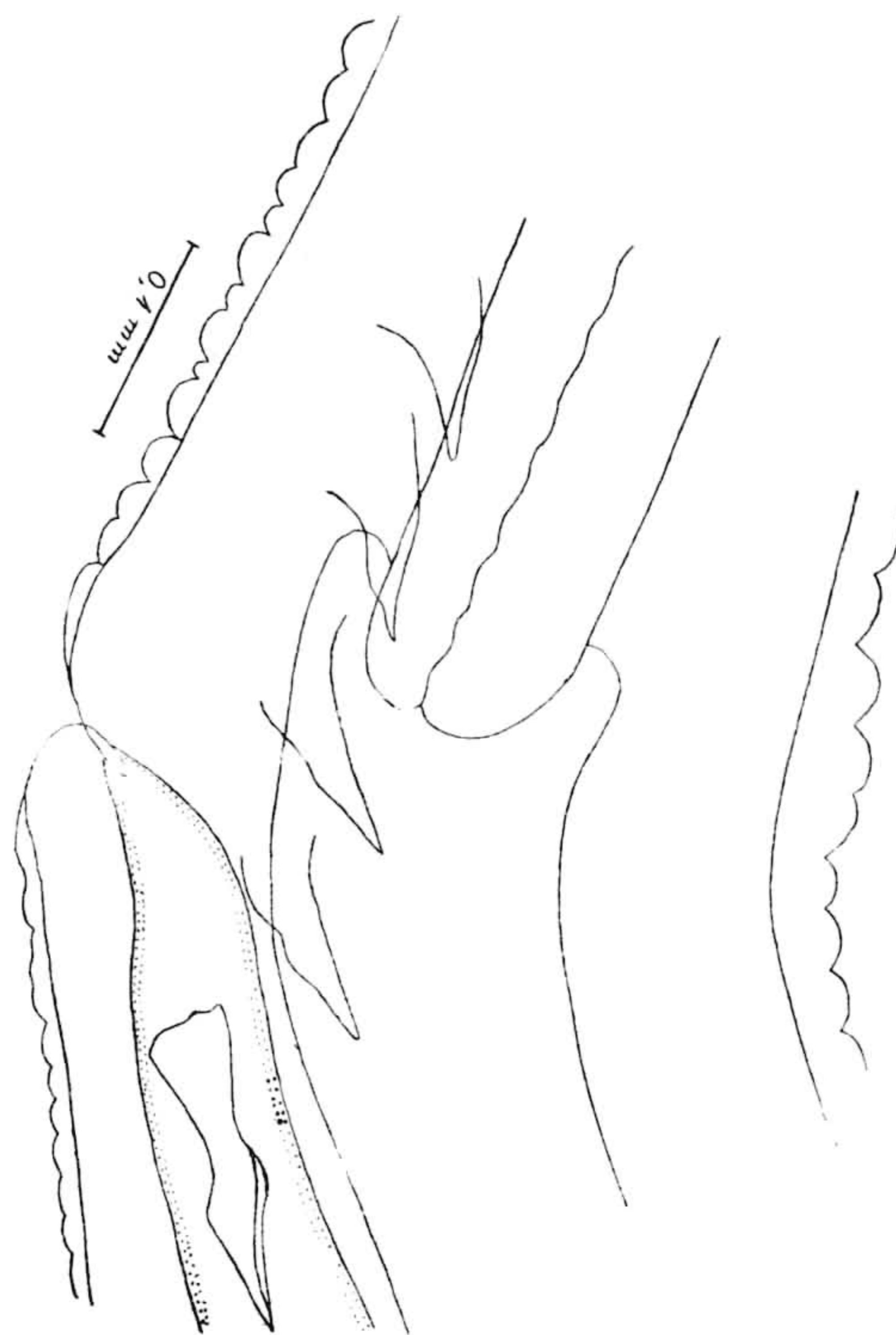


Fig. 6 — *Rictularia jaegerskioldi* n. sp. — Região vulvar, de perfil.

e 37.^o ou 38.^o e 39.^o pares de espinhos (figs. 5 e 6). Á ella segue-se um ovejector musculoso, impar até 0,280 a 0,658 mm. para depois se bifurcar. Apparelho genital de typo prodelfho. Convem salientar que o ovejector possui, mesmo após fixação e clarificação pelo phenol, uma coloração amarella intensa. Ovos de casca espessa, lisa, com 0,038 a 0,046 mm. de comprimento por 0,024 a 0,030 mm. de largura.

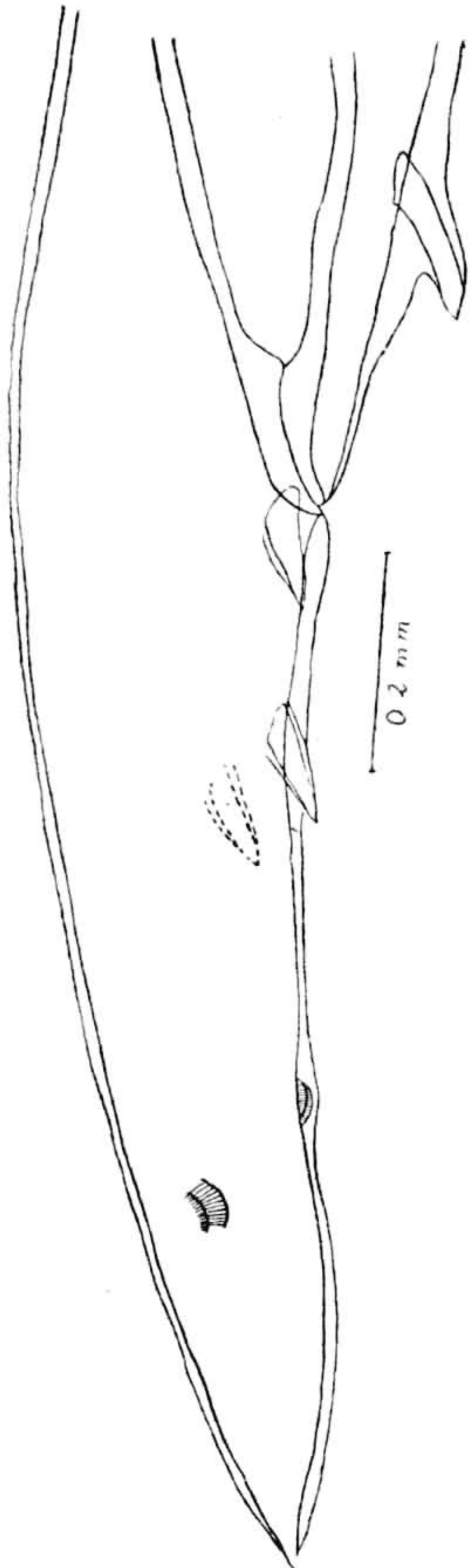


Fig. 7 — *Rictularia jaegerskioldi* n. sp. — Extremidade posterior da fêmea, de perfil.

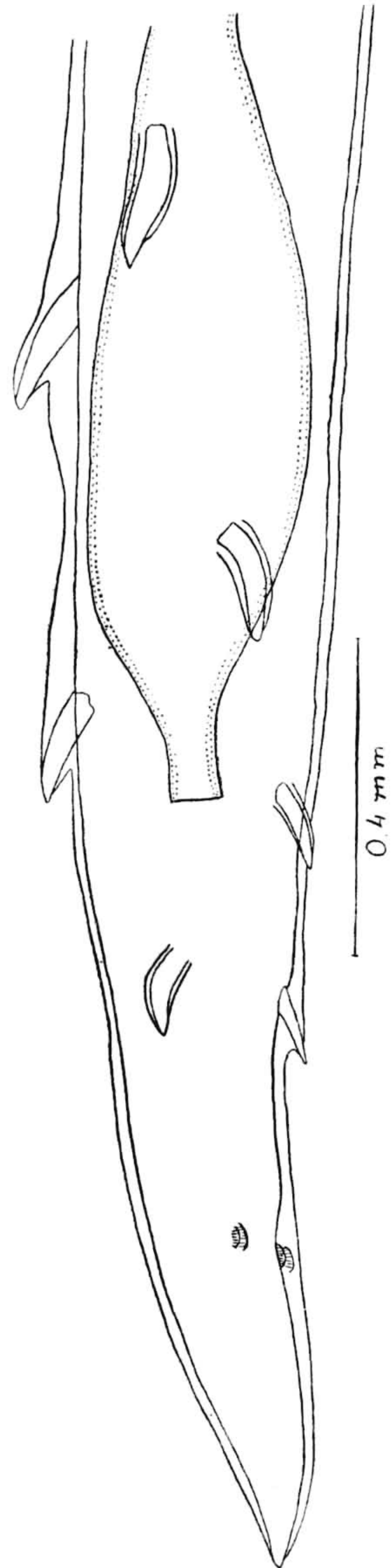


Fig. 8 — *Rictularia jaegerskioldi* n. sp. — Extremidade posterior da fêmea, de face.

Extremidade posterior conica. Anus (figs. 7 e 8) situado a cerca de 0,543 a 0,920 mm. da cauda, precedido de um longo recto. Existe sempre um par de espinhos ad-anal. Atraz do anus observa-se uma certa variação no

numero, na fórma e na situação dos espinhos, algumas vezes apenas esboçados, o que julgamos ser devido a um desenvolvimento retardado.

HABITAT: — Intestino delgado de *Caluromys philander* (L.).

PROVENIENCIA: — Tijuca, Rio de Janeiro — Brasil.

TYPOS na collecção helminthologica do Instituto Oswaldo Cruz.

— Quem percorre a bibliographia existente sobre *Rictularia* logo se surprehende com o consideravel numero de especies descriptas sómente pelos exemplares femeas. Entretanto, é logo possivel verificar que isto tem acontecido devido á existencia de bons caracteres especificos nestes helminthos, como sejam: conformação e numero dos espinhos latero-ventraes; fórma, estrutura e situação da capsula buccal; comprimento do corpo e sua relação com o comprimento do esophago e da vulva; e mais, a especificidade parasitaria, que não póde deixar de ser levada em consideração.

Neste trabalho descrevemos uma nova especie, a primeira encontrada parasitando marsupial, que denominamos *Rictularia jaegerskioldi* em homenagem ao Prof. L. A. Jaegerskiold, autor da unica monographia publicada sobre o genero.

Para facilitar aos que se interessam pelo grupo organisamos uma lista das especies conhecidas e seus hospedadores:

- R. cristata* Froehlich, 1802 — em *Mus sylvaticus*.
- R. plagiostoma* (Wedl, 1861) — em *Vespertilio mystacinus*.
- R. macdonaldi* (Dobson, 1880) — em *Megaderma frons*.
- R. bovieri* R. Blanchard, 1886 — em *Vespertilio murinus*.
- R. elvirae* Parona, 1889 — em *Sciurus* sp., *Dremomys* sp.
- R. affinis* Jaegerskiold, 1904 — em *Vulpes niloticus*.
- R. cahirensis* Jaegerskiold, 1904 — em gato e cão.
- R. fallax* Jaegerskiold, 1909 — em *Sciurus melanogaster*.
- R. splendida* Hall, 1913 — em *Canis nebracensis*.
- R. proni* Seurat, 1915 — em *Herpestes* sp.
- R. coloradensis* Hall, 1916 — em *Eutamias quadrivittatus*.
- R. disparalis* Irvin-Smith, 1922 — em *Hinulia* sp.
- R. amurensis* Schulz, 1927 — em ratos.
- R. caucasica* Schulz, 1927 — em *Gerbillus meridianus*.
- R. elegans* Travassos, 1928 — em *Eumusospes perotis*.
- R. mjoebergi* Baylis, 1928 — em *Arcticus binturong*.
- R. taterilli* Baylis, 1928 — em *Taterillus gracilis angelus*.
- R. tani* Hoepli, 1929 — em *Epimys norwegicus*.
- R. aethechini* Le Roux, 1930 — em *Aethechinus frontalis*.
- R. whartoni* Tubanguí, 1930 — em *Mus norwegicus*.
- R. scalopis* Goodrich, 1932 — em *Scalops aquaticus*.
- R. muris* Galli-Valerio, 1932 — em ratos.

- R. citelli* Mc Leod, 1933 — em *Citellus tridecemlineatus* e *C. franklini*.
R. whelleri Sandground, 1933 — em *Paguma larvata intrudens*.
R. alphi Lubimow, 1933 — em macacos.
R. sp. Baylis, 1934 — em *Aethosciurus byatti*.
R. sp. Mc Clure, 1934 — em *Potos flavus*.
R. harrisi Baylis, 1934 — em *Mastomys coucha microdon*.
R. halli Sandground, 1935 — em *Eutamias striatus lysteri*.
R. houdemeri Hsü, 1935 — em *Viverra zibetha*.

Subulura interrogans n. sp.

Comprimento: — Macho 6,1 mm.

Largura maxima: — Macho 0,358 mm.

Helmintho de côr branca, corpo rectilíneo, afilado nas extremidades e provido de cutícula com delicadas estrias transversaes e numerosas estrias longitudinaes. Extremidade anterior apresenta duas azas cephalicas que medem 1,073 mm. de comprimento por 0,057 mm. de largura. Capsula buccal pequena, parecendo possuir dentes em sua base. Esophago com cerca de 1,073 mm. de comprimento, isto é, terminando ao mesmo nível das azas cephalicas; bulbo esophagiano com 0,200 mm. de diametro.

Extremidade posterior com ventosa elliptica, distando 0,672 mm. do fim do corpo. Azas caudaes pouco desenvolvidas. Papillas em numero de 12 pares, situadas do seguinte modo (figs. 9 e 10): 4 pares pre-anaes, 2 pares ad-anaes (embora estejam um pouco acima do orificio cloacal) e 6 pares post-anaes. As papillas pre-anaes são dispostas, um par mais ou menos ao lado da parte mediana da ventosa, outro, de papillas pequenas, mais proximo do anus e 2 pares restantes intermediarios, mais proximos deste que daquelle, e constituídos de papillas de tamanhos desiguaes (um par pequeno e outro maior). Os pares de papillas ad-anaes são constituídos por 1 par de papillas maiores, alongadas e por outro par de papillas menores, arredondadas. Das papillas post-anaes 2 pares são de papillas arredondadas, medianas, o 1.º par um pouco maior que o 2.º; 3 pares são de papillas lateraes, proximas umas das outras, um par de papillas alongadas e volumosas, outro de papillas alongadas porém pequenas (finas) e o 3.º par de papillas arredondadas; por fim, encontra-se 1 par de papillas mais ou menos alongadas, tambem lateraes, situadas quasi na origem do espinho terminal da extremidade caudal. Esse espinho terminal mede 0,086 mm. de comprimento. Anus situado a 0,172 mm. da base do espinho terminal do corpo. Espiculos iguaes, bem chitinizados, com 1,144 mm. de comprimento. Gubernaculo triangular, com sua porção proximal concava para a face ventral, medindo 0,168 mm. de comprimento.

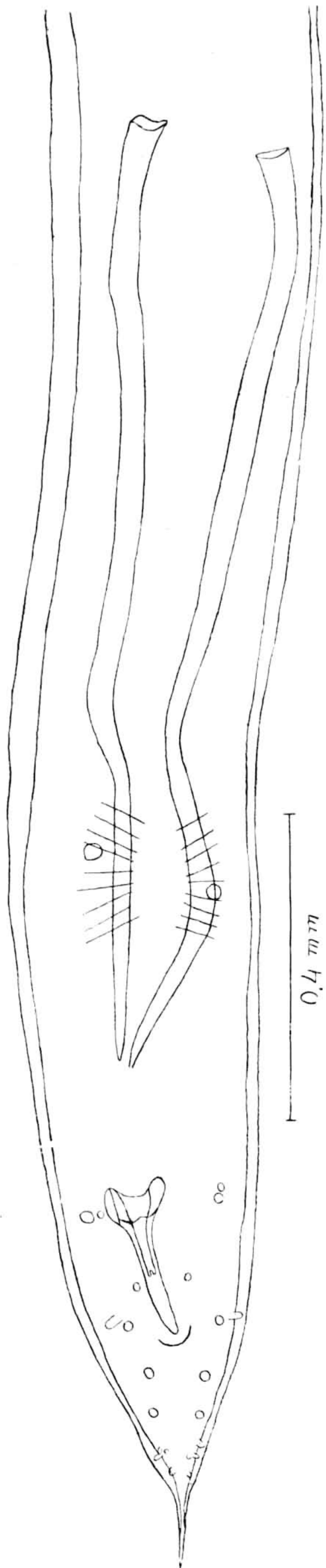


Fig. 9 — *Subulura interrogans* n. sp.—
Extremidade posterior do macho, mos-
trando os espículos.

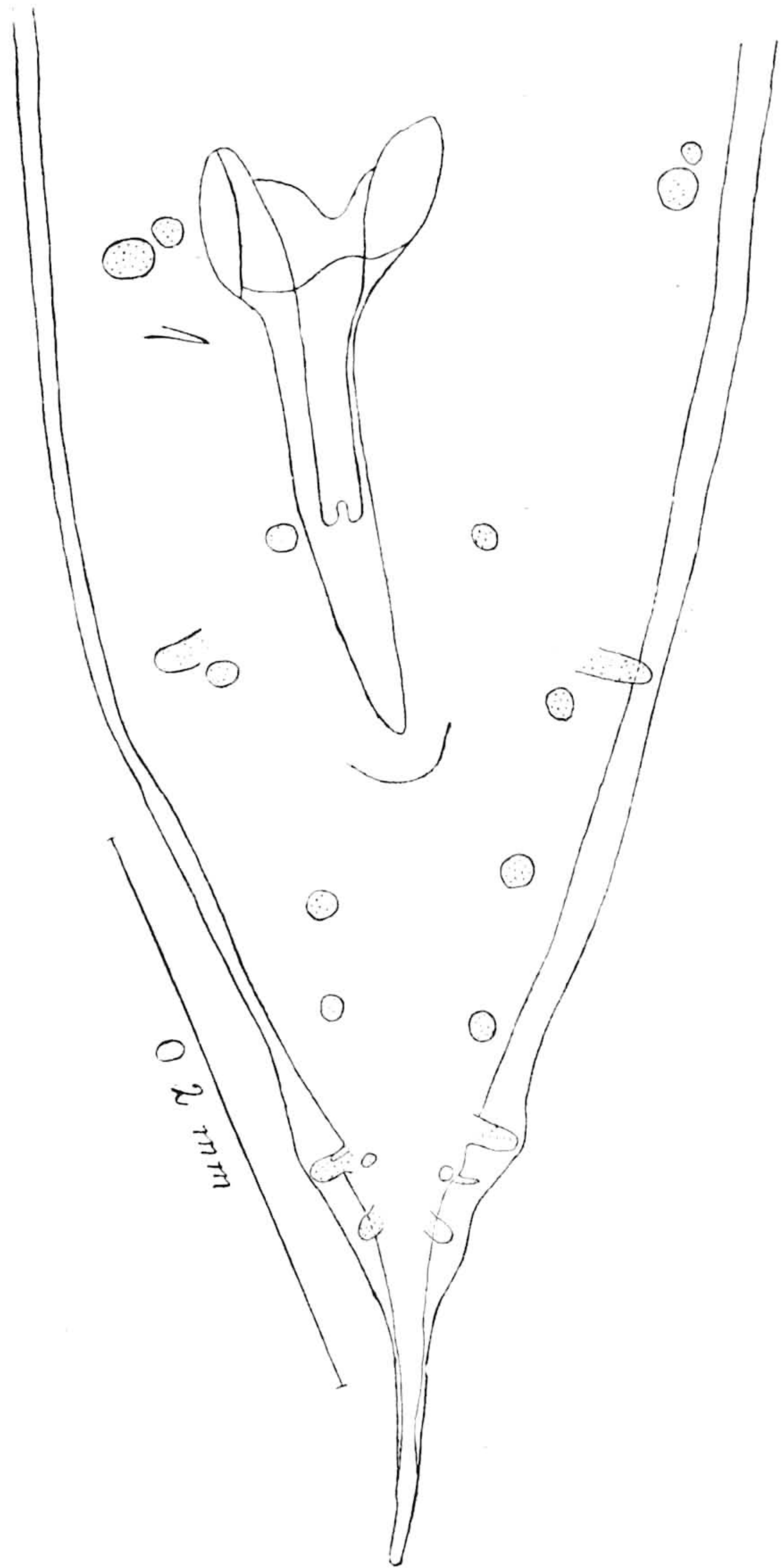


Fig. 10 — *Subulura interrogans* n. sp. — Extremidade caudal
do macho ; detalhe do gubernaculo e papillas.

HABITAT: — Ceco de *Caluromys philander* (L).

PROVENIENCIA: — Tijuca, Rio de Janeiro — Brasil.

TYPOS na colleção helminthologica do Instituto Oswaldo Cruz.

— Neste genero, que, entre os mammiferos, possui maior numero de especies parasitando primatas, encontramos uma unica especie descripta de um marsupial: — *Subulura peramelis* Baylis, 1930. A especie que acabamos de descrever della se differencia principalmente pelo numero de papillas caudales (10 pares em *S. peramelis*) e pelo comprimento dos espiculos (2,22 mm. em *S. peramelis*), além de outros caracteres de menor importancia.

(Trabalho do Laboratorio de Helminthologia — Dr. Lauro Travassos).